



IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E SAUDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA PÓS PANDEMIA E O APARECIMENTO DE DISTÚRBIOS FUNCIONAIS DO TRATO DIGESTIVO

IMPACT ON QUALITY OF LIFE AND MENTAL HEALTH OF MEDICAL STUDENTS IN THE POST-PANDEMIC PERIOD AND THE EMERGENCE OF FUNCTIONAL GASTROINTESTINAL DISORDERS

Daniela Mendonça Sueth ¹ , Vinicius Evangelista Dias ² , Homero Terra Padilha ³ , Paola Pimentel Coelho de Araujo ⁴ , Pedro Carvalho Tinoco ⁵ .

Resumo - O presente estudo avaliou o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental, na qualidade de vida e na prevalência de distúrbios funcionais do trato digestivo entre estudantes de Medicina de duas instituições privadas localizadas nos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, do tipo coorte, que incluiu 618 estudantes regularmente matriculados do primeiro ao décimo segundo período do curso médico. Os participantes responderam a questionários sociodemográficos, além de instrumentos psicológicos validados para a população brasileira, como o Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7), o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e o Post-Traumatic Growth Inventory (PTGI), bem como aos Critérios de Roma IV para identificação de distúrbios funcionais do trato digestivo. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes avaliados, sendo tais sintomas, em média, classificados como leves. Observou-se ainda que 24,9% dos participantes preencheram critérios para algum distúrbio digestivo funcional. As análises demonstraram maior risco de acometimento entre estudantes do sexo feminino, aqueles inseridos nos ciclos clínico e de internato, bem como entre indivíduos com presença de comorbidades clínicas ou histórico prévio de transtornos psiquiátricos. Verificou-se também forte associação entre o uso de antidepressivos ou antipsicóticos e o impacto emocional inicial da pandemia com o desenvolvimento de distúrbios funcionais do trato digestivo. Por outro lado, maiores escores de crescimento pós-traumático, avaliados por meio do PTGI, mostraram-se associados a um efeito protetor, reduzindo a probabilidade de ocorrência desses distúrbios. Conclui-se que a pandemia de COVID-19 intensificou significativamente o sofrimento psíquico entre estudantes de Medicina, com repercussões físicas relevantes, especialmente no sistema digestório. Esses achados reforçam a importância da implementação de políticas institucionais permanentes voltadas ao cuidado integral, preventivo e contínuo da saúde mental dessa população.

¹ Mestre em Medicina e Biomedicina pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de BH. Título de Especialista em Gastroenterologia pela Federação Brasileira de Gastroenterologia. email: dmsueth@yahoo.com.br

² Doutorado e Mestrado em Medicina pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - MG. Residência em cirurgia geral (Hospital São José do Avaí, Itaperuna - RJ). email: profviniciusdias@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Medicina - Unig - Campus V - Itaperuna, RJ. email: homeroterra@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina - Unig - Campus V - Itaperuna, RJ. email: araujopaola2403@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina - Unig - Campus V - Itaperuna, RJ. email: pedroctinoco@outlook.com

Palavras-chave: COVID-19, distúrbios digestivos funcionais, estudantes de Medicina, saúde mental, PHQ-9

Abstract - This study evaluated the impact of the COVID-19 pandemic on mental health, quality of life, and the prevalence of functional gastrointestinal disorders among medical students from two private institutions located in the states of Rio de Janeiro and Minas Gerais, Brazil. This was an observational, prospective cohort study that included 618 medical students enrolled from the first to the twelfth academic period. Participants completed sociodemographic questionnaires, as well as validated psychological assessment instruments, including the Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7), the Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), and the Post-Traumatic Growth Inventory (PTGI). Functional gastrointestinal disorders were identified according to the Rome IV criteria. The results revealed a high prevalence of anxiety and depressive symptoms among the students, which were, on average, classified as mild. In addition, 24.9% of the participants met the criteria for at least one functional gastrointestinal disorder. The analyses indicated a higher risk of these conditions among female students, those attending the clinical and internship cycles, and individuals with clinical comorbidities or a previous history of psychiatric disorders. A strong association was also observed between the use of antidepressant or antipsychotic medications and the initial emotional impact of the pandemic with the development of functional gastrointestinal disorders. Conversely, higher post-traumatic growth scores, as measured by the PTGI, were associated with a protective effect, reducing the likelihood of developing functional gastrointestinal disorders. In conclusion, the COVID-19 pandemic significantly intensified psychological distress among medical students, with relevant physical repercussions, particularly affecting the gastrointestinal system. These findings highlight the need for continuous and comprehensive institutional policies focused on the promotion, prevention, and long-term care of medical students' mental health.

Keywords: COVID-19, functional gastrointestinal disorders, medical students, mental health, PHQ-9

1 Introdução

Em dezembro de 2019, a síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus denominado COVID-19 foi identificada em Wuhan, na China, e se disseminou velozmente por todo o mundo com decreto, em 11 março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde, no decreto de pandemia (Cardoso et al., 2022).

Nesse cenário, a acelerada propagação da nova doença e a previsão de colapso dos sistemas de saúde – aliado à ausência de um tratamento específico – levaram a modificações comportamentais, individuais e coletivas que alteraram os hábitos de vida e mobilidade, relações pessoais e padrões de consumo da população (Izula et al., 2022; Vindegaard; Benros, 2020).

Uma das medidas com maior repercussão no estilo de vida e saúde mental foi o distanciamento social que afetou setor social, econômico e lazer dos indivíduos. A migração para o ensino remoto nos cursos de graduação foi determinada pelo Ministério da Educação. Essa mudança brusca exigiu adaptação compulsória por parte dos estudantes, o que levou a sofrimento psíquico. Esse fato, aliado ao medo de ser infectado, possibilidade de desfecho fatal, preocupação com os familiares, foi responsável diretamente pela piora no bem-estar psicológico, sofrimento psíquico (Cardoso et al., 2022; Delgado et al., 2022).

Diversos estudos apontam que a prevalência dos transtornos mentais entre universitários pode chegar a 25%, a depressão a 30% e a ansiedade a 62%. Índices esses que apresentaram grande prevalência na população geral e em universitários (Eleftheriou et al., 2021; Yadav et al., 2021; Vindegaard; Benros, 2020; Delgado et al., 2022).

Os distúrbios gastrointestinais funcionais são doenças gastrointestinais comuns na comunidade que normalmente afetam 5-20% da população geral, sendo a dispepsia funcional e a síndrome do intestino irritável os mais comuns. Resultam de um distúrbio do intestino-cérebro sensíveis ao estresse. Eventos de vida negativos, estresse e ansiedade são conhecidos por desencadear e exacerbar essas

doenças, além da contribuição da disbiose, quebra da barreira epitelial, disfunção eixo cérebro-intestino, entre outros fatores. Estudos sugerem um aumento na prevalência de 20% com a pandemia do COVID-19, o que leva a importante impacto econômico, social e congestionamento sistema saúde (Ghoshal et al., 2022; Oshima et al., 2021; Settanni et al., 2021).

2 Justificativa

A alta contagiosidade e alarmante mortalidade acarretadas pela Covid-19 provocou alterações intensas na forma de viver, individual e comunitariamente, decorrentes de medidas públicas para sua contenção. O isolamento social foi um deles, o que trouxe profundos riscos para doenças psiquiátricas.

Nesse contexto, os universitários representam uma nova fase de muitos indivíduos exigindo uma adaptação a essa nova realidade, que enfrentam sozinhos, sem contar com o aparato acadêmico que exige muito equilíbrio emocional. O ensino remoto somado a tudo que existia foi devastador para os estudantes. Na esteira dessa contingência, o presente estudo tem como aspecto fundamental analisar até que ponto a saúde mental de universitários de medicina está comprometida e, ainda, se isso se reflete, e em que medida, nos distúrbios funcionais que têm como um de seus mecanismos fisiopatológicos a alteração no eixo cérebro-intestino nos distúrbios psiquiátricos.

Em tal conjuntura, como professora universitária, tenho constatado na sala de aula, nos ambulatórios, no hospital, um crescimento importante de distúrbios psíquicos e/ou de ordem psicossomática nos estudantes. Além disso, como médica gastroenterologista, tenho identificado na prática do consultório uma elevação nos casos de distúrbios funcionais do trato digestivo. Condições essas que me ensejam e instigam a desenvolver esta proposta de pesquisa.

De fato, o foco prioritário da atenção em saúde tende a convergir para a saúde física e o combate ao agente patogênico. Todavia, as repercussões e consequências sobre a saúde mental não devem ser menosprezadas ou negligenciadas, considerando-se que a circunstância da pandemia é terreno propício para o surgimento e/ou agravamento de quadros de sofrimento psíquico (Schmidt et al., 2020 apud Schmidt et al., 2021).

Outrossim, ressalta-se ausência de produção científica sobre este tema, o que corrobora a importância de avaliar efeitos na saúde mental de universitários, em especial os de medicina, na pós pandemia, sendo fundamental para o corpo docente ter o conhecimento desse impacto, com a perspectiva de melhorar a qualidade de vida de estudantes universitários e cuidar da saúde mental e física de futuros médicos.

3 Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Avaliar o impacto na qualidade de vida, na saúde mental dos estudantes de medicina em um cenário pós pandemia e a associação à prevalência de distúrbios funcionais do aparelho digestivo.

3.2 Objetivos Específicos

Avaliar comparativamente estudantes de medicina do ciclo básico, do ciclo clínico e do internato no cenário de pós pandemia em duas faculdades particulares no interior dos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, nos seguintes aspectos:

- i. a qualidade de vida dos estudantes, utilizando o questionário SF-36, WHOQoL-bref da Organização Mundial de Saúde, validados no Brasil;
- ii. o impacto da pandemia do coronavírus na saúde mental, utilizando as perguntas do estudo de saúde mental em tempos da pandemia COVID-19 (SM COVID-19), escala impacto da pandemia da COVID-19 nas atividades habituais, escala de capital psicológico (PCQ24), escala da desordem ansiedade generalizada (GAD-7), questionário Health (PHQ-9), escala satisfação vida pessoal (SWLS) e inventário de transtorno pós-traumático (PTGI)
- iii. o aparecimento de distúrbios funcionais do aparelho digestivo, utilizando os Critérios de Roma IV.

4 Metodologia

4.1 Local e período de realização do estudo

A presente proposta trata-se de um estudo, observacional, prospectivo, tipo coorte, que será realizado na Universidade Iguaçu, Campus V, em Itaperuna-RJ e na UNIFAMINAS, campus Muriaé, que será iniciado após aprovação do Centro de Estudos e Pesquisas.

4.2 Critérios de inclusão e exclusão dos pacientes

Serão incluídos na pesquisa alunos do primeiro ao décimo segundo períodos, de ambos os sexos, que estejam matriculados nas referidas universidades e que manifestarem o desejo de participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os fatores de exclusão serão os estudantes que não concordarem com o planejamento do estudo.

4.3 Aplicação dos questionários e entrevista com os pacientes

Os participantes admitidos no estudo serão entrevistados e responderão aos questionários.

Um formulário será elaborado para coleta de variáveis sociodemográficas que serão: idade, gênero e arranjo familiar (morar sozinho ou acompanhado), período e faculdade cursada, estado civil, tipo de habitação, ciclo da faculdade cursado, presença de comorbidades, presença de estágio em ambiente hospitalar, ambulatoriais e/ou unidade básica de saúde. As doenças crônicas serão agrupadas, para fim de análise, conforme os órgãos ou sistemas acometidos. Os questionários usados não apresentarão campos ou marcações que permitam a localização ou identificação dos indivíduos, para garantir o anonimato durante a realização do estudo.

Para saúde mental, serão aplicadas as escalas de: 1) estudo de saúde mental em tempos da pandemia COVID-19 (SM COVID-19), 2) escala impacto da pandemia da COVID-19 nas atividades habituais, 3) escala de capital psicológico (PCQ24), escala da desordem ansiedade generalizada (GAD-7), 4) questionário Health (PHQ-9), 5) escala satisfação vida pessoal (SWLS) e 6) inventário de transtorno pós-traumático (PTGI).

4.4 Análises estatísticas

Um banco de dados será construído utilizando-se o pacote estatístico EpiInfo; para correção de erros e omissões dupla entrada será utilizada. A análise de dados incluirá: distribuição de frequências,

análise exploratória dos dados, análise bivariada incluindo análise de sobrevivência (Kaplan-Meyer) e análise multivariada de sobrevivência (riscos proporcionais de Cox).

4.5 Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa

O estudo deverá ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte.

5 Resultados

5.1 Característica Sociodemográficas

Foram analisadas respostas de 618 estudantes de medicina. A idade média dos entrevistados foi 23,2 anos, com desvio-padrão de 4,9 anos, e mediana de 22 anos (variação de 16 a 45 anos). Entre os participantes, 402 (65,0%) eram do sexo feminino e 216 (35,0%) do sexo masculino. Quanto à instituição, 316 (51,1%) eram da FAMINAS e 302 (48,9%) da UNIG. Em relação ao ciclo acadêmico, 228 estudantes (36,9%) estavam no ciclo básico, 240 (38,8%) no ciclo clínico e 150 (24,3%) no internato. No que diz respeito às condições clínicas, 49 estudantes (7,9%) apresentaram comorbidades pré-existentes. Distúrbios psiquiátricos prévios foram relatados por 93 estudantes (15,0%), e distúrbios endócrino-metabólicos por 43 estudantes (7,0%). Um total de 31 estudantes (5,0%) possuía histórico de distúrbios digestivos prévios. Quanto ao uso de medicamentos, 74 (12,0%) utilizavam medicamentos contínuos, sendo 43 (7,0%) especificamente antidepressivos ou antipsicóticos. Além disso, 111 estudantes (18,0%) declararam morar sozinhos (Tabela 1).

Tabela 1 – Características dos Estudantes ($N = 618$)

Variável	Categoria	n (%)
Idade	Média $\pm$ DP (Mediana)	23,2 $\pm$ 4,9 (22)
Sexo	Feminino	402 (65,0%)
	Masculino	216 (35,0%)
Universidade	FAMINAS	316 (51,1%)
	UNIG	302 (48,9%)
Ciclo Acadêmico	Básico	228 (36,9%)
	Clínico	240 (38,8%)
	Internato	150 (24,3%)
Comorbidades Pré-existentes	Sim	49 (7,9%)
Distúrbios Psiquiátricos Prévios	Sim	93 (15,0%)
Distúrbios Endócrino-Metabólicos	Sim	43 (7,0%)
Distúrbios Digestivos Prévios	Sim	31 (5,0%)
Uso de Medicamentos Contínuos	Sim	74 (12,0%)
Uso de Antidepressivos/Antipsicóticos	Sim	43 (7,0%)

5.2 Análise Univariada

A média do escore de ansiedade (GAD-7) foi de 7,1 pontos (desvio-padrão de 5,2), com mediana de 6 pontos. O escore médio de depressão (PHQ-9) foi de 8,4 pontos (desvio-padrão de 5,5), com mediana de 8 pontos. O escore médio de crescimento pós-traumático (PTGI) foi de 65,0 pontos (desvio-padrão de 19,4), com mediana de 65 pontos. A qualidade de vida geral avaliada pelo WHOQoL-bref teve uma média de 3,96 (desvio-padrão de 0,77). Além disso, 154 estudantes (24,9%) preencheram critérios para distúrbios digestivos funcionais, conforme os Critérios de Roma IV (Tabela 2).

Tabela 2 – Dados Univariados de Saúde Mental e Distúrbios Digestivos ($N = 618$)

Variável	Média $\pm$ DP (Mediana)
Escore GAD-7 (Ansiedade)	7,1 $\pm$ 5,2 (6)
Escore PHQ-9 (Depressão)	8,4 $\pm$ 5,5 (8)
Escore PTGI (Crescimento Pós-Traumático)	65,0 $\pm$ 19,4 (65)
WHOQoL-bref (Qualidade de Vida Global)	3,96 $\pm$ 0,77
Distúrbio Digestivo Funcional	154 estudantes (24,9%)

5.3 Análise Bivariada

A associação entre variáveis clínicas, acadêmicas e os desfechos de ansiedade, depressão e distúrbios digestivos é apresentada na Tabela 3. A idade não se associou significativamente à ansiedade ($p=0,071$) nem aos distúrbios digestivos ($p=0,064$). Observou-se associação significativa com depressão ($p=0,042$), indicando maior prevalência de sintomas depressivos entre estudantes mais velhos. Estudantes do sexo feminino (402 estudantes, 65,0%) apresentaram maiores taxas de ansiedade ($p=0,048$), depressão ($p=0,031$) e distúrbios digestivos ($p=0,043$) em comparação aos estudantes do sexo masculino (216 estudantes, 35,0%).

A universidade de origem (FAMINAS ou UNIG) não apresentou associação significativa com ansiedade ($p=0,412$), depressão ($p=0,361$) ou distúrbios digestivos ($p=0,289$). O ciclo acadêmico mostrou associação significativa: estudantes do ciclo clínico (240 estudantes, 38,8%) e do internato (150 estudantes, 24,3%) apresentaram mais ansiedade ($p=0,025$), depressão ($p=0,041$) e distúrbios digestivos ($p=0,037$) que os do ciclo básico (228 estudantes, 36,9%). A presença de comorbidades (49 estudantes, 7,9%) associou-se significativamente a ansiedade ($p=0,002$), depressão ($p=0,001$) e distúrbios digestivos ($p=0,005$).

A presença de distúrbios psiquiátricos prévios (93 estudantes, 15,0%) apresentou forte associação com todos os desfechos: ansiedade ($p<0,001$), depressão ($p<0,001$) e distúrbios digestivos ($p<0,001$). O uso de medicamentos contínuos (74 estudantes, 12,0%) associou-se a maiores taxas de ansiedade ($p=0,009$), depressão ($p=0,012$) e distúrbios digestivos ($p=0,024$). O uso de antidepressivos/antipsicóticos (43 estudantes, 7,0%) esteve fortemente associado à ansiedade ($p<0,001$), depressão ($p<0,001$) e distúrbios digestivos ($p<0,001$). Não houve associação significativa entre morar sozinho (111 estudantes, 18,0%) e ansiedade ($p=0,085$), depressão ($p=0,134$) ou distúrbios digestivos ($p=0,077$) (Tabela 3).

Tabela 3 – Associação Bivariada entre Características e Ansiedade, Depressão e Distúrbios Digestivos (*N* = 618)

Variável	Categoria	n (%)	Ansiedade (p)	Depressão (p)	Distúrbio Digestivo (p)
Idade (contínua)	-	-	0,071	0,042	0,064
Sexo	Feminino	402 (65,0%)	0,048	0,031	0,043
	Masculino	216 (35,0%)	-	-	-
Universidade	FAMINAS	316 (51,1%)	0,412	0,361	0,289
	UNIG	302 (48,9%)	-	-	-
Ciclo Acadêmico	Básico	228 (36,9%)	0,025	0,041	0,037
	Clínico	240 (38,8%)	-	-	-
	Internato	150 (24,3%)	-	-	-
Comorbidades Pré-existent	Sim	49 (7,9%)	0,002	0,001	0,005
Distúrbios Psiquiátricos Prévios	Sim	93 (15,0%)	<0,001	<0,001	<0,001
Uso de Medicamentos Contínuos	Sim	74 (12,0%)	0,009	0,012	0,024
Uso de Antidepressivos/Antipsicóticos	Sim	43 (7,0%)	<0,001	<0,001	<0,001
Mora Sozinho	Sim	111 (18,0%)	0,085	0,134	0,077

5.4 Análise Multivariada

Observou-se que o uso de antidepressivos ou antipsicóticos foi o fator associado de maior magnitude, triplicando o risco de distúrbios funcionais digestivos (OR, 2,92; IC95%, 1,81 a 4,71). A presença de distúrbios psiquiátricos prévios também esteve associada a aumento significativo do risco (OR, 2,75; IC95%, 1,80 a 4,20), assim como o impacto emocional inicial da pandemia da COVID-19 (OR, 2,68; IC95%, 1,44 a 3,99).

Comorbidades clínicas pré-existent aumentaram o risco em 70% (OR, 1,70; IC95%, 1,12 a 2,58). Estudantes do sexo feminino apresentaram risco aumentado (OR, 1,55; IC95%, 1,02 a 2,36), assim como aqueles nos ciclos clínico ou internato em comparação ao ciclo básico (OR, 1,48; IC95%, 1,01 a 2,20).

Cada incremento no escore de ansiedade (GAD-7) e de depressão (PHQ-9) foi associado, respectivamente, a aumentos de 22% (OR, 1,22; IC95%, 1,08 a 1,34) e 16% (OR, 1,16; IC95%, 1,02 a 1,27) no risco.

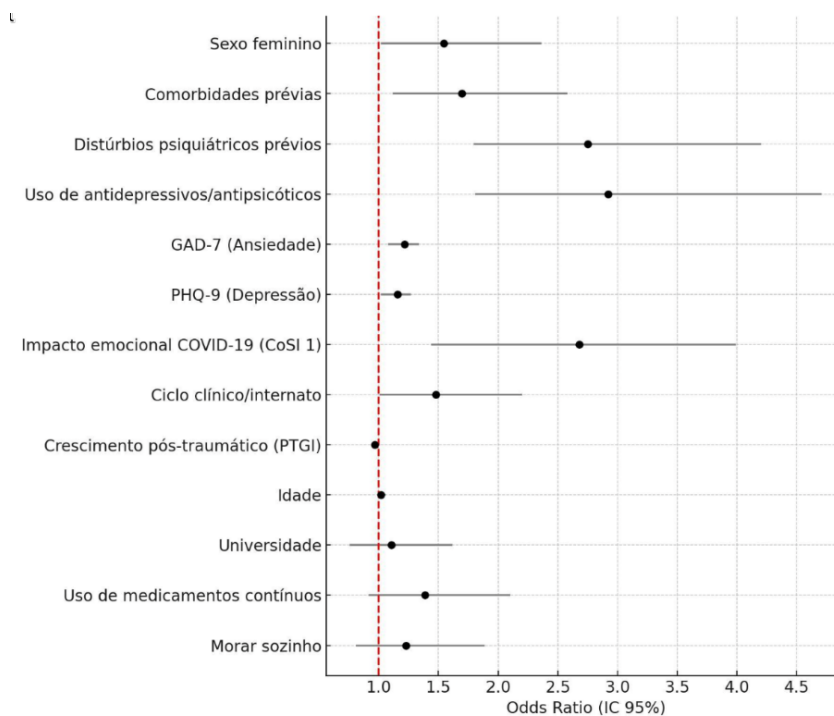
Por outro lado, os escores mais elevados de crescimento pós-traumático (PTGI) foram associados à redução progressiva do risco (OR, 0,97; IC95%, 0,95 a 0,99). Não foram observadas associações significativas entre idade (OR, 1,02; IC95%, 0,99 a 1,06), universidade de origem (OR, 1,11; IC95%, 0,76 a 1,62), uso de medicamentos contínuos (OR, 1,39; IC95%, 0,92 a 2,10) ou morar sozinho (OR, 1,23; IC95%, 0,81 a 1,89) e a ocorrência de distúrbios digestivos (Tabela 4).

Tabela 4 – *Preditores Independentes de Distúrbios Digestivos Funcionais (N = 618)*

Variável	OR (IC95%)	p-valor
Idade (anos)	1,02 (0,99–1,06)	0,144
Sexo feminino	1,55 (1,02–2,36)	0,038
Universidade (FAMINAS vs UNIG)	1,11 (0,76–1,62)	0,585
Ciclo clínico/internato (vs básico)	1,48 (1,01–2,20)	0,043
Comorbidades prévias	1,70 (1,12–2,58)	0,012
Distúrbios psiquiátricos prévios	2,75 (1,80–4,20)	<0,001
Uso de medicamentos contínuos	1,39 (0,92–2,10)	0,117
Uso de antidepressivos/antipsicóticos	2,92 (1,81–4,71)	<0,001
Mora sozinho	1,23 (0,81–1,89)	0,326
GAD-7 (Escore Ansiedade)	1,22 (1,08–1,34)	0,001
PHQ-9 (Escore Depressão)	1,16 (1,02–1,27)	0,015
Impacto emocional da COVID-19 (CoSI 1)	2,68 (1,44–3,99)	<0,001
Crescimento pós-traumático (PTGI)	0,97 (0,95–0,99)	0,004

O Forest Plot (Figura 1) ilustra que a maioria dos fatores analisados apresentou odds ratios superiores a 1, indicando associação positiva com o desfecho; apenas o crescimento pós-traumático mostrou-se protetor (OR < 1).

Figura 1: Forest Plot: Preditores Independentes de Distúrbios Digestivos Funcionais



Fonte: Autoria própria

6 Discussão

Diante dos dados apresentados, o projeto atinge os objetivos propostos, determinando as relações entre as características dos estudantes, os índices das escalas definidas e a presença de distúrbios digestivos funcionais. Nesse contexto, os impactos à saúde mental relacionados à própria formação universitária somam-se à repercussão gerada pela pandemia de COVID-19 no aumento de índices de ansiedade, depressão e estresse entre essa população (Delgado et al., 2022). Dentre os fatores ocasionados pela pandemia que contribuíram para o aumento desses índices, pode-se evidenciar a alteração de diversos aspectos: a limitação de relações sociais, necessidade de utilização de recursos tecnológicos inéditos, mudança dos ambientes de estudo e convívio e o distanciamento dos discentes, que ocorreram de forma abrupta (Vasconcelos et al., 2022). Adicionalmente, ao ponderar a natureza prática e aprendizagem pelo contato estudante-professor e estudante-paciente, extremamente prejudicados pelo método de ensino adotado durante a pandemia de COVID-19, deve-se considerar as potenciais implicações na formação dos acadêmicos atingidos.

Desse modo, os resultados revelam os impactos psicológicos, sociais, emocionais e físicos causados pela pandemia de COVID-19, sobretudo nos estudantes universitários, que passaram por grandes mudanças na rotina e método de ensino. Então, a média do escore da escala GAD-7 foi 7,1, indicando ansiedade leve, enquanto da escala PHQ-9 foi 8,4, o que indica depressão leve e 154 estudantes (24,9%) apresentaram critérios para o diagnóstico de distúrbio digestivo funcional. Em contrapartida, o escore PTGI médio de 65,0 aponta crescimento pós-traumático positivo.

Assim sendo, estudo conduzido por Manica (2021) aponta que maior grau de impacto percebido relativamente à pandemia de COVID-19 esteja associado a piores níveis de ansiedade e depressão, em virtude da severidade e caráter de emergência de saúde pública gerarem sensação de medo e situações desconfortáveis como desemprego, riscos de contaminação, isolamento, solidão e privação de atividades. Destaca-se, então, o maior acometimento de estudantes do sexo feminino, visto que, nesse estudo, uma das principais características associadas a maior escore nas escalas GAD-7 e PHQ-9 foi o sexo feminino ($p=0,048$ e $p=0,031$, respectivamente), dado similarmente observado em outros estudos, como o de Eleftheriou et al. (2021), que encontrou diferença significativa na média dos escores GAD-7 e PHQ-9 entre os sexos masculino e feminino. Ainda, foi notório no presente estudo a associação entre sintomas depressivos e estudantes mais velhos, além da maior ocorrência de depressão, ansiedade e distúrbios digestivos em estudantes nos 4 últimos anos do curso quando comparados àqueles nos anos iniciais.

Ademais, observou-se grande associação entre o uso de antidepressivos ou antipsicóticos e distúrbios funcionais digestivos, também correlacionados à presença de distúrbios psiquiátricos prévios e o impacto emocional inicial da pandemia. À vista disso, destaca-se o estudo de Settanni et al. (2021), que discute a possível interação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e o desenvolvimento de Síndrome do Intestino Irritável (SII), sugerindo a ocorrência de disfunção da microbiota intestinal, inflamação intestinal, disfunção da barreira epitelial, aumento da permeabilidade intestinal e hipersensibilidade visceral devido à infecção, ao tratamento e ao estresse psicológico, o que leva ao acometimento do eixo intestino-cérebro e, conseqüentemente, à SII. Outrossim, estudo de Ghoshal et al. (2022), realizado pelo acompanhamento de pacientes pós infecção por SARS-CoV-2 e utilização dos critérios de Roma III e IV durante 3 meses, identificou que os pacientes com COVID-19 apresentaram maior probabilidade de desenvolvimento de distúrbios digestivos funcionais, que os pacientes sintomáticos possuíram maior risco que os assintomáticos e que a presença de sintomas gastrointestinais durante a infecção esteve associada com maior risco de desenvolver os referidos distúrbios. Ainda, ensaio de Oshima et al. (2021) revelou que mais de 20% dos participantes com SII ou dispepsia funcional apresentou piora do quadro durante a pandemia de COVID-19.

7 Conclusão

O presente estudo permitiu a mensuração do impacto socioemocional produzidos pela pandemia de COVID-19, envolvendo a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes de Medicina, refletindo-se também no aumento da prevalência de distúrbios funcionais do trato digestivo. Observou-se que sintomas de ansiedade e depressão estavam elevados no universo estudado, com maior acometimento entre estudantes do sexo feminino, aqueles em fases mais avançadas do curso e indivíduos portadores de comorbidades ou transtornos psiquiátricos prévios. Ademais, aproximadamente um quarto dos estudantes avaliados apresentou critérios consistentes com distúrbios digestivos funcionais, reforçando a relevância clínica da interação entre fatores emocionais e manifestações gastrointestinais.

Os achados revelaram que o uso de antidepressivos ou antipsicóticos, o histórico de transtornos psiquiátricos e o impacto emocional inicial da pandemia constituíram os principais fatores associados ao aumento do risco para esses distúrbios, conforme análise multivariada. Em contraste, maiores escores de crescimento pós-traumático relacionaram-se à redução desse risco, indicando a importância de mecanismos adaptativos positivos no enfrentamento de situações adversas.

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de que instituições formadoras adotem estratégias sistemáticas de promoção e acompanhamento da saúde mental de seus estudantes, especialmente em cursos caracterizados por elevada carga emocional e cognitiva, como a Medicina. A implementação de políticas de apoio psicossocial, intervenções preventivas e ações contínuas de monitoramento pode contribuir para mitigar o sofrimento psíquico e seus desdobramentos físicos, favorecendo a formação de profissionais mais saudáveis e resilientes.

Dessa forma, este estudo amplia o entendimento sobre os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 no contexto acadêmico e ressalta a importância de uma abordagem multidimensional para a promoção integral da saúde de estudantes de Medicina, incorporando perspectivas que contemplem tanto o bem-estar emocional quanto a saúde física.

Referências

CARDOSO, A. C. C. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, 2022.

DELGADO, A. I. R. et al. **O método de ensino remoto e seu impacto na saúde mental dos estudantes universitários diante do contexto da pandemia de COVID-19**. 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.univag.com.br>. Acesso em: jun. 2022.

ELEFThERIOU, A. et al. Sleep Quality and Mental Health of Medical Students in Greece During the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Public Health**, v. 9, 19 nov. 2021.

GHOSHAL, U. C. et al. Post-infection functional gastrointestinal disorders following coronavirus disease-19: A case-control study. **Journal of Gastroenterology and Hepatology**, Australia, v. 37, n. 3, p. 489–498, 1 mar. 2022.

IZULA, A. et al. **O método de ensino remoto e seu impacto na saúde mental dos estudantes universitários diante do contexto da pandemia de COVID-19**. 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.univag.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MANICA, G. B. **O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: o efeito mediador do capital psicológico**. 2021. Diss. (Mestrado) – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social da Saúde). Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/24369>. Acesso em: 10 dez. 2025.

OSHIMA, T. et al. Impacts of the COVID-19 pandemic on functional dyspepsia and irritable bowel syndrome: A population-based survey. **Journal of Gastroenterology and Hepatology (Australia)**, v. 36, n. 7, p. 1820–1827, 1 jul. 2021.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e atenção psicossocial a grupos populacionais vulneráveis por processos de exclusão social na pandemia da Covid-19. In: MATTA, G. C. et al. (ed.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org>. Acesso em: 3 ago. 2021.

SETTANNI, C. R. et al. COVID-19 as a trigger of irritable bowel syndrome: A review of potential mechanisms. **World Journal of Gastroenterology**, Baishideng Publishing Group Inc, 21 nov. 2021.

SONG, B.; ZHAO, Y.; ZHU, J. COVID-19-related traumatic effects and psychological reactions among international students. **Journal of Epidemiology and Global Health**, v. 11, n. 1, p. 117–123, 1 mar. 2021.

VASCONCELOS, G. V. et al. **O impacto da COVID-19 sob análise de futuros médicos em formação**. [S. l.]: Poisson, 2022. Disponível em: <https://poisson.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2025.

VINDEGAARD, N.; BENROS, M. E. COVID-19 pandemic and mental health consequences: systematic review of the current evidence. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 89, p. 531–542, out. 2020. DOI: 10.1016/j.bbi.2020.05.048.

YADAV, R. K. et al. Anxiety and Depression Among Health Sciences Students in Home Quarantine During the COVID-19 Pandemic in Selected Provinces of Nepal. **Frontiers in Public Health**, v. 9, 1 mar. 2021.

ZHANG, X. et al. Prevalence of and risk factors for depressive and anxiety symptoms in a large sample of Chinese adolescents in the post-COVID-19 era. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, v. 15, n. 1, 1 dez. 2021.